

## **A BIBLIOTECA ESCOLAR, OS LIVROS PARADIDÁTICOS EM HISTÓRIA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO BRASIL E A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE LEITOR**

Francisco Tenório da Silva  
Andrea Giordanna Araújo da Silva

*Universidade Federal de Alagoas (silvatenorio@hotmail.com)*

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho caracteriza-se por apresentar o potencial pedagógico dos livros paradidáticos que apresentam temáticas e conteúdos relacionados à História da África e dos Negros no Brasil. O estudo foi realizado na biblioteca da Escola Municipal Maria Carmelita Cardoso Gama – CAIC/UFAL, no período de 10 meses, de setembro de 2016 a julho de 2017, e faz parte das ações desenvolvidas no Projeto de Extensão “*Ensino de História da África e História dos Negros nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Conteúdos e Possibilidades de Usos dos Recursos Didáticos e Paradidáticos*”.

O estudo empírico foi desenvolvido por meio de trabalho de campo, quando foram realizados o mapeamento e a catalogação dos livros paradidáticos disponíveis na escola relacionados à temática do projeto. Também foram realizadas observações da estrutura física da escola e a análise dos documentos oficiais da escola, como os registros de recebimento dos livros oriundos do Ministério da Educação.

O trabalho teve por como objetivo refletir sobre as formas de uso dos livros paradidáticos com temáticas relacionadas à História da África e dos Negros no Brasil e estimular à produção de planos de aula com a temática do Projeto.

É importante considerar que, no cenário escolar, a leitura dos livros paradidáticos contribui para a compreensão de questões culturais e sociais presentes no cotidiano dos estudantes. Isto porque:

Leitura não é um ato isolado e "virgem" de um indivíduo ante ao escrito de outro indivíduo. Supõe a decodificação de sinais e propõe a imersão no contexto social da

linguagem e da aprendizagem, através da compreensão do discurso de outrem, ambos (leitor e autor) sujeitos – com suas respectivas histórias de leitura relacionadas às do texto – responsáveis por um trabalho de construção de significados de, com e sobre a linguagem. (MAGNANI, p. 102)

Ler é uma ação individual e coletiva que deve ser estimulada pela família e pelos professores do Ensino Fundamental, para que as crianças sejam alunos leitores e que possam articular a leitura do mundo (realidade social) com a leitura da palavra escrita.

Freire (1989) nos apresenta o aporte teórico de que a leitura do mundo procede à leitura da palavra, ou seja, a leitura não é apenas decifrar palavras, mas possibilita o conhecimento do mundo. A criança antes mesmo do processo de alfabetização já possui uma leitura do mundo que o cerca. Ressaltamos que a leitura na educação fundamental é capaz de promover o desenvolvimento da criança em vários aspectos como: o senso crítico, a criatividade, a imaginação e o conhecimento geral.

Bittencourt (2011) conceitua como *suportes informativos* todas as publicações de livros didáticos, paradidáticos, atlas, dicionários, apostilas, cadernos, além de vídeos como CDS, DVDs e materiais de computador. Estes materiais são encontrados nas bibliotecas e devem servir como recursos (*suporte*) na criação e vivência das práticas pedagógicas: projetos temáticos, leituras compartilhadas e produção de textos, por exemplo.

É importante que os professores dos anos iniciais viabilizem para os alunos o acesso a diversas produções literárias e acadêmicas: livros, revistas, jornais, histórias infantis, contos e poesias. O contato com diversos gêneros textuais despertará a curiosidade dos alunos e simultaneamente o gosto pela leitura.

Destacamos que as Leis 10.609/2003 e 11.645/2008 provocaram um processo de mudança no currículo educacional brasileiro, quando instituiu a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira na Educação Básica. Isto porque, a lei reforça a luta e resistência dos afro-brasileiros e apresenta discussões no conteúdo escolar sobre o racismo e a intolerância religiosa que são preconceitos que estão presente na escola e que não devem ser silenciados e sim combatidos.

Adotamos como aporte teórico para a análise dos livros paradidáticos, os escritos de Bittencourt (2011), que faz uma análise sobre concepção dos livros didáticos e paradidáticos em História, de Serrano e Waldman (2008), que apresentam a histórias e culturas africanas considerando a perspectivas dos próprios africanos sobre suas histórias e produções culturais como a arte e a religião, e Freire (1989), cuja obra trata da importância da leitura para ampliação da visão de mundo dos sujeitos sócio-históricos.

## METODOLOGIA/RESULTADOS

A pesquisa configurou-se em duas ações: estudos compartilhados das referências bibliográficas sobre a temática do projeto, quando discutimos o conceito de Cultura Tradicional Africana e a História do Negro no Brasil, e, simultaneamente, fomos à escola campo de estudo para desenvolver o trabalho de mapeamento e catalogação dos livros paradidáticos relacionados à História da África e do Negro no Brasil e vivenciar a rotina da biblioteca da escola.

A biblioteca da instituição está localizada no segundo bloco da escola, ou seja, no centro da estrutura arquitetônica do prédio, isso facilita o acesso aos estudantes. O acervo é constituído de livros didáticos, paradidáticos, revistas, jornais, jogos, alguns títulos de literatura nacional e internacional e livros com temáticas específicas e para formação dos professores. Além disso, a biblioteca possui uma sala de vídeo, com TV e DVD. Segundo informações da bibliotecária da escola, que colaborou com o estudo durante nossa estadia na instituição de ensino, atualmente os livros não são emprestados para os alunos, porque o número de títulos disponível é reduzida e ainda, muitas obras já foram “perdidas” pelos alunos.

Maior parte do acervo da biblioteca é constituída de obras recebidas através do Programa Nacional de Biblioteca da Escola, as demais são resultantes de doações realizadas pela comunidade. Na tabela abaixo, apresentamos os livros paradidáticos que foram catalogados pelo projeto:

**Tabela 1: Livros de História da África e do Negro no Brasil**

**Catalogados na Biblioteca**

Autores	Títulos
1. LIMA, Aristides Fraga	Mané, o Liberto
2. MUNANGA, Kabengele e GOMES Nilma Lino	Para Entender o Negro no Brasil de Hoje: História, Realidade, Problemas e Caminhos
3. ARNAUT, Luiz e LOPES Ana Mônica	História da África – Uma Introdução
4. WEHGLING, Arno	Formação do Brasil Colonial
5. HUGON, Philippe	Geopolítica da África
6. CASTRO, Therezinha	ÁFRICA: Geohistória, Geopolítica e Relações Internacionais
7. SODRÉ, Nelson Werneck Sodré	Panorama do Segundo Império
8. GUIMARÃES, Geni	As lutas do povo brasileiro do "descobrimento" a Canudos- A cor da ternura
9. STOWE, Harriet Beecher	A cabana do Pai Tomás
10. Ziraldo	A turma do Pererê: 365 dias na mata do fundão
11. HETZEL, Beatriz Bozano	Berimbau mandou te chamar
12. GOMES, Nilma Lino	Betina
13. LISBOA, Henrique	Pois é, Poesia

14. CORALINA, Cora	Todas as Vidas
15. MAGALDI, Sabato	Um Palco Brasileiro
16. RITER, Caio	Pedro Noite
17. SANTOS, Joel Rufino	O presente de Ossanha
18. ALVES, Castro	Poemas que contam a história
19. FRAGA, Miryam	A luta de cada um
20. MEDINA, João Paulo S.	O brasileiro e seu corpo
21. FELINTO, Renata	Cultura Africana e Afro-brasileira em sala de aula
22. BRAZ, Julio Emilio	Sikulume e outros contos africanos
23. GUIMARÃES, Bernardo	A escrava Isaura
24. VIEIRA, Evaldo	A República Brasileira
25. MARTINS, Luis	Brasil Terra e Alma

\*Fonte: Escola Municipal Escola Maria Carmelita Cardoso Gama – CAIC/UFAL (2017)

Um total de 25 livros relacionados à História da África e dos Negros no Brasil foram catalogados, destes 12 livros são obras paradidáticas, 02 são livros destinados à formação de professores e 09 são livros de produção científica.

Na observação da rotina da Biblioteca foi possível constatar que o espaço não era utilizado pelos educadores e nem pelos educandos. Constatamos que apenas a sala de vídeo, que fica dentro da biblioteca, era utilizada pelos estudantes para assistir filmes infantis ou desenho animado, mas sem um acompanhamento pedagógico. A exposição dos filmes, pela bibliotecária, trata-se de uma ação de entretenimento para os alunos. Percebemos que os livros didáticos, paradidáticos, acadêmicos, revistas não são manuseados pelos estudantes quando estão na biblioteca, não presenciamos trabalhos de pesquisa, com acompanhamento dos professores, ou momentos de leitura partilha, de fato, o espaço tem um uso muito limitado pela comunidade escolar. Segundo Freire (1989), a biblioteca deve ser o centro cultural e não como depósito de livros. Logo, é necessário que:

Localizada nas escolas, a biblioteca deve ser organizada para integrar-se com a sala de aula no desenvolvimento do currículo escolar, e ter como objetivo despertar a leitura desenvolvendo o prazer de ler, podendo servir como suporte para a comunidade em suas necessidades de informação no cotidiano. (PERUCCHI, 1989, p. 81)

Em suma, a biblioteca escolar é o espaço que se estende à sala de aula no processo de ensino e aprendizagem. O local deve ser utilizado pelos professores, juntamente com os alunos, na realização de atividades de leitura, produção de pesquisa, e no desenvolvimento de projetos pedagógicos, recreação, comunicação e interação com a comunidade.

## A formação do aluno leitor

No ensino fundamental o saber escolar tem que ser trabalhado em todas as áreas do conhecimento. É nesse movimento que os educandos começam os contatos com a leitura e a escrita. O processo de alfabetização deve está articulado com o letramento, quando a criança inicia a leitura, ela não deve apenas aprender a decodificar palavras, mas compreender o processo e o contexto da leitura. Alfabetização e Letramento são concepções pedagógicas que apresentam diferenças em suas intervenções, mas estão unidas na formação do aluno leitor. Segundo Soares:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que os indivíduos tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizando e letrando. (SOARES, (1998, p. 47),

A escola deve oportunizar atividades em que o aluno possa realizar leituras e produções de diversos textos, pois, possibilitará o desenvolvimento da escrita e da leitura no contexto social que o estudante vivencia. Neste cenário, os livros paradidáticos, que tratam sobre as culturas africanas e negras, poderão ser utilizados tanto para o processo da leitura e escrita, como também para uma compreensão da diversidade cultural da formação da história do povo brasileiro. Os paradidáticos são importantes para estimular os alunos ao gosto pela leitura. Entendemos que a leitura dos livros paradidáticos é fundamental no processo de alfabetização e letramento, despertando nas crianças o poder de imaginação, a criatividade e a ampliação no universo vocabular. O hábito de ler pode ser iniciado na escola, isso por que:

As pessoas que vão navegar na internet ou ver TV não desenvolveram o hábito de ler por prazer. E isso, sem dúvida, começa na escola. As escolas em geral não desenvolvem práticas de leitura. Na verdade, o que se faz é apresentar a leitura como tarefa, como a obrigação que o estudante terá quando sair da escola. Toda a questão começa com o despertar do interesse pela leitura. (FAILLA, 2012, p. 2)

Pesavento (2003) expõem que há aproximações em história e a literatura, já que, nestas áreas de conhecimento se produzem narrativas. É a partir da análise dos livros paradidáticos que observamos uma construção de um texto narrativo, que se organiza para desvendar uma trama. Essa também é, de certo modo, o papel da história, que a partir da linguagem arquiteta os significados da trama através do tempo e do espaço.



Assim, por meio do paradidático, de caráter literário, que tratam de questões culturais, históricas e sociais, relacionadas aos povos africanos e aos negros no Brasil, é possível desenvolver práticas de ensino que abordem temáticas da cultura africana: ancestralidade, coletividade e oralidade e apresentar os processos de criação e de resistência política e cultural dos negros no Brasil. Além disso, é possível promover debates sobre como de estrutura a identidade cultural de um povo e a necessária luta contra o racismo.

Portanto, cabe ao professor selecionar, sistematizar, analisar e contextualizar, em parcerias com seus alunos, as temáticas da cultura africana e da história do negro no Brasil, que estejam relacionadas à história do ser humano e à vivência em comunidade, e a biblioteca é um lugar onde se pode encontrar bons recursos para a pesquisa e o ensino, como os textos científicos e as obras literárias.

### **Considerações Finais**

O mapeamento e a catalogação dos livros paradidáticos em História da África e do Negro no Brasil é um acervo disponível para o planejamento das aulas. A partir dele os educadores têm a possibilidade de produzir conhecimento histórico articulando com a literatura. Os professores podem utilizar recursos de forma interdisciplinar para promover aulas dialógicas, integrar os saberes e romper com as barreiras do currículo tradicional.

Portanto, o uso dos livros paradidáticos possibilita construir aulas de história mais dinâmicas e estimula o desenvolvimento do gosto pela leitura por parte dos estudantes e, ainda, amplia o conhecimento a respeito das diversas formas culturais produzidos pela humanidade.

### **Referências**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL, Resolução nº 7, de 20 de março de 2009. **Dispõe sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**. Disponível em: [https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=getAtoPublico&sgl\\_tipo=R&ES&num\\_ato=00000007&seq\\_ato=000&vlr\\_ano=2009&sgl\\_orgao=CD/FNDE/MEC](https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=getAtoPublico&sgl_tipo=R&ES&num_ato=00000007&seq_ato=000&vlr_ano=2009&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC). Acesso em 15 de jul. 2017.

BRASIL.MEC. Secretaria da Educação Continuada. Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006. pp 51-69

BURKE, Peter. **O que é história cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FAILLA, Zoara. **O livro é uma opção**. [04/10/2012], Rio de Janeiro: Revista Ciência Hoje. Entrevista publicada no 'Alô, Professor'. Disponível em: [http://www.cienciahoje.org.br/noticia/v/ler/id/3978/n/o\\_livro\\_e\\_uma\\_opcao](http://www.cienciahoje.org.br/noticia/v/ler/id/3978/n/o_livro_e_uma_opcao). Acesso em 02 de set. de 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez. 1989.

MAGNANI, Maria do rosário Mortati. **Leitura e Formação do Gosto (por uma pedagogia do desafio do desejo)**. Disponível em [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_13\\_p101-106\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_13_p101-106_c.pdf). Acesso em 20 de ago. de 2017

PERUCHI, Valmira. **A Importância da Biblioteca nas Escolas Públicas Municipais de Criciúma - Santa Catarina**. Revista ACB, Florianópolis, v. 4, n. 4, 1999. Disponível em: [file:///C:/Users/FranciscoLuceliaAsaf/Downloads/341-1447-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/FranciscoLuceliaAsaf/Downloads/341-1447-1-PB%20(1).pdf). Acesso em 30 de ago. de 2017.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O mundo como texto: leituras da História e da Literatura**. ASPHE/FAE/UFPEL, Pelotas, nº 14, p. 31-45, 2003. Disponível em: <http://www.seer.ufgrs.br/asphe/article/viewFile/30220/pdf>. Acesso em 20 de ago. de 2017.

SERRANO, Carlos e WALDMAN, Mauricio. **A memória d'Africa: A temática africana em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES. M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 47.